

COMPOSIÇÕES INTERDISCURSIVAS COM AS LINGUAGENS PEDAGÓGICA E ARTÍSTICA

Elisabete Xavier Gomes¹, Ana Luísa Oliveira Pires², Teresa N. R. Gonçalves³

¹ ESEI Maria Ulrich; UIED/FCT-UNL (PORTUGAL) emxvg@campus.fct.unl.pt

² ESE-IPS; UIED/FCT-UNL (PORTUGAL) alop@campus.fct.unl.pt

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro (BRASIL) teresanrgoncalves@gmail.com

Resumo

Esta comunicação apresenta conclusões e implicações do projeto de investigação *Teorizar espaços entre arte e educação*, que teve como objeto de estudo o *10x10 – Dez Artistas para Dez Professores*, um programa de formação contínua de professores da Fundação Calouste Gulbenkian. Este funda-se no trabalho colaborativo entre artistas e professores com vista à construção e implementação de estratégias pedagógicas no contexto de aulas do 10º ano de escolaridade, desenvolvido em escolas secundárias públicas de Lisboa, Amadora, Guimarães e Porto, entre 2012/2013 e 2014/15.

A investigação desenvolvida explora a potência das experiências pedagógicas vividas, ambicionando a construção indutiva de conhecimento pedagógico na interseção com conhecimentos e práticas artísticas e disciplinares/curriculares.

A abordagem metodológica privilegiou uma relação dinâmica entre as dimensões teóricas e empíricas, articulando revisão de literatura e dados empíricos - documentos produzidos pela equipa e pelos participantes das 3 edições do *10x10*; registos de observação participante das reuniões de trabalho da equipa FCG com os artistas e professores participantes, observação não participante das aulas públicas do *10x10*, e questionários aos professores. Destacamos nas conclusões um conjunto de ideias que se articulam em torno de dois eixos principais: a intencionalidade pedagógica — “sobre e para” os processos pedagógicos, mais do que para os seus resultados “visíveis”, a interrupção dos automatismos e da standardização; e a emergência da dimensão criativa e artesã da pedagogia — pela interdiscursividade e intersecção de saberes e fazeres pedagógicos e artísticos.

Palavras chave – formação de professores, práticas artísticas, práticas pedagógicas, interdiscursividade, interdisciplinaridade

Abstract

This paper presents findings and implications of the research project *Theorizing spaces between art and education*, which had as the object of study *10x10 - Ten Artists for Ten Teachers*, a continuous training program for teachers of Fundação Calouste Gulbenkian. This is based on the collaborative work between artists and teachers for the construction and implementation of teaching strategies in class context of the 10th grade, developed in public secondary schools of Lisbon, Amadora, Guimarães and Porto, between 2012/2013 and 2014/15.

The developed research explores the potentiality of lived educational experience, aiming the inductive construction of pedagogical knowledge at the intersection with artistic and disciplinary / curriculum knowledge and practices.

The methodological approach favored a dynamic relationship between the theoretical and empirical dimensions, linking literature review and empirical data - documents produced by the team and by the participants of the 3 editions of *10x10*; participant observation records of the FCG team meetings with the artists and participating teachers, non-participant observation of public classes of *10x10*, and questionnaires to teachers. In the conclusions, we underline a set of ideas that are articulated around two main axes: the *pedagogical intentionality* - "on" pedagogical processes, rather than for its "visible" results, the interruption of automation and standardization; and the emergence of the *creative dimension of pedagogy, of the pedagogical craftwork* - the interdiscursivity and intersection of teaching and artistic knowledge and practices.

Keywords - teachers' training, artistic practices, pedagogical practices, interdiscursivity, interdisciplinarity

INTRODUÇÃO

Investigar em educação é uma atividade que exige dois requisitos: *atenção* ao mundo e aos fenómenos que permitem atualizar e verificar o que é e pode ser a educação nos nossos dias, e *abertura* no modo de olhar o que escolhemos conhecer e compreender, sem antecipar sentidos e sem impor modelos de análise previamente definidos. O projeto de investigação *Teorizando espaços entre arte e educação* foi conduzido com base nesta abordagem à investigação. Escolhemos estudar o *10x10* por nos parecer ter a potência de trazer algo de inesperado à educação e à pedagogia, algo que não conhecíamos à partida, adotámos um desenho de investigação qualitativa, de carácter emergente e flexível que respeitasse o objeto de estudo, e ajustámos, progressivamente, um quadro teórico que sustentasse o nosso modo de olhar o *10x10*.

Neste artigo apresentamos as dimensões mais relevantes que emergiram ao longo deste estudo e que reside nas possibilidades trazidas ao universo da educação pelo trabalho desenvolvido entre profissionais diversificados (professores de diferentes disciplinas, artistas de diversas áreas). Como a seguir se clarifica, estas são *relações de natureza interdisciplinar e interdiscursiva* que proporcionaram um *trabalho colaborativo*, subjacente à emergência de *experiências pedagógicas de valor intrínseco*.

Metodologia

A abordagem metodológica procurou criar e manter uma relação dinâmica entre as dimensões teóricas e empíricas, articulando, ciclicamente, a revisão de literatura com os dados empíricos recolhidos - documentos produzidos pela equipa e pelos participantes das 3 edições do *10x10*; registos de observação participante das reuniões de trabalho da equipa FCG com os artistas e professores participantes, observação não participante das aulas públicas do *10x10* (última etapa do *10x10*, na qual professores, artistas e alunos apresentam publicamente o seu projeto de intervenção pedagógica), e questionários aos docentes das três edições do projeto.

Os questionários foram aplicados aos docentes participantes nas edições de 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015, cerca de um ano depois da sua participação no projeto, e organizam-se em 5 secções: caracterização pessoal e profissional; desenvolvimento profissional; perceções sobre os impactos do projeto; perceções sobre as *micropedagogias* (designação dada às estratégias pedagógicas concebidas e experimentadas no decurso do *10x10*) e balanço final.

1. O 10X10 E AS SUAS CARACTERÍSTICAS INTERDISCIPLINARES/ INTERDISCURSIVAS

O *10x10* ocorre em territórios híbridos entre arte e educação, entre áreas curriculares do ensino secundário e disciplinas artísticas, entre escolas e espaços de exposição/criação artística, entre artistas e professores, entre professores e alunos. Funda-se no trabalho colaborativo entre artistas e professores com vista à construção e implementação de estratégias pedagógicas no contexto de aulas de português, inglês, matemática, filosofia, físico-química, biologia, história do 10º ano de escolaridade. Foi desenvolvido durante o 1º período, num conjunto de escolas de Lisboa, Amadora, Guimarães e Porto, em 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015.

Estas características interdisciplinares e interdiscursivas tomam forma em diversos aspetos processuais do *10x10*, dos quais se destacam a múltipla e fluida associação entre pessoas, professores e artistas, independentemente da sua formação disciplinar, como se pode ler no quadro que se segue.

Quadro 1. Duplas Professores/Artistas 10x10

1ª edição (2012/13)	2ª edição (2013/14)	3ª edição (2014/15)
- Biologia e Geologia / Pintura e Mediação Cultural	- Português / Pintura e Mediação Cultural	- Matemática / Teatro
- Filosofia / Música	- Filosofia / Dança e Teatro	- Física e Química / Teatro
- Filosofia / Cinema	- Geologia / Artes Visuais	- Português / Dança
- Inglês / Teatro	- Português / Teatro e Cinema	- Português / Desenho
- Economia e Contabilidade / Música e Cinema	- Matemática / Música e Cinema	- Filosofia / Teatro
- Biologia e Geologia / Voz e Movimento	- Matemática / Música	- Biologia e Geologia / Pintura e Mediação Cultural
- Português / Teatro	- Biologia e Geologia / Teatro	- Português / Música e Cinema
		- Português / Dança

- Artes Visuais / Artes Visuais e Música - Informática / Dança - Artes Visuais / Música e Tecnologias Visuais interactivas		- Inglês / Música - Português / Teatro
--	--	---

Para além dos artistas e dos docentes, o *10x10* integra ainda a equipa de coordenação do Programa Descobrir da Fundação Calouste Gulbenkian, uma filósofa, a responsável pela avaliação da formação por parte do centro de formação contínua de professores e as próprias investigadoras. Deste modo, o projecto inibe uma das principais características do quotidiano das escolas e das situações de formação frequentados por professoras/es e educadoras/es: a mesmidade de linguagens e de formações.

A mesmidade, a convergência de linguagens e de modos de atuação, bem como uma suposta partilha de objetivos, têm sido assumidos como ingredientes para a existência de comunidades profissionais, fechadas e pré-determinadas como é o caso da profissão de professor, como constatamos em Gomes & Gonçalves (2015). Esta tendência converge numa perceção da profissão docente como uma função burocrática e previamente definida, quer em termos das suas condições de acesso, como da sua natureza, atuação e objetivos. Concomitantemente, e como nos lembra Biesta (2006) a partir da sua leitura de Lingis, ao ser membro de uma comunidade com estas características, uma *comunidade racional*, cada sujeito age e é enquanto representante da comunidade, não se investindo da sua singularidade e antes refugiando-se numa certa função, linguagem e atuação que o superintende. O *10x10*, ao inibir a mesmidade, potencia a criação de uma comunidade heteróclita e babélica, e exige a singularidade da presença e ação de cada participante, porque, como afirma Biesta:

“... in the rational community it matters what is said, while in the other community it matters who is speaking. It is also that in the rational community our voice is a representative voice, while it is only in the other community that we speak in our own unique and unprecedented way.” (Biesta, 2006, p. 67)

Neste sentido, destaca-se que, no caso do *projeto em análise*, a relevância de cada sujeito (professor/a, artista) e das suas características pessoais esteve na base da construção dos pares artista-professor/a em cada edição; como se constata no quadro nº 1, a associação entre as disciplinas de base do/a professor/a e artista é muito variável em cada edição. A título de exemplo, repare-se que o/a professor/a de Biologia trabalhou com um/a artista da área de Pintura e mediação cultural na 1ª edição, já na 2ª edição, o/a professor/a desta disciplina trabalhou com o/a artista da área de teatro; também na 3ª edição, há professores de Português a trabalhar com artistas da área do Teatro, outros com artistas na área da Música ou da Dança. Isto porque em cada nova edição há um novo grupo de professores/as, que, sendo das mesmas áreas disciplinares, são, de facto, pessoas diferentes, com as suas particularidades e especificidades que conduzem a relações e complicitades com artistas de áreas diversas e imprevisíveis à partida. Ninguém está em representação do seu grupo profissional, mas sim como pessoa singular.

Os professores que responderam aos questionários aplicados em 2014, 2015 e 2016 afirmam que uma das principais características distintivas deste programa de formação é a interdisciplinaridade e interdiscursividade, expressa das seguintes formas:

“O *10x10* envolve e desafia, não permite que ninguém se esconda. O *10x10* implica todos os intervenientes, ao contrário das formações tradicionais.” (3ª edição)

“Eu ensino uma disciplina técnica. Apesar de já ter trabalhado em par pedagógico dentro da sala de aula, nunca tinha trabalhado com um par pedagógico de uma área diferente da minha, e que trazia para a aula um conjunto de instrumentos e competências absolutamente novos.” (3ª edição);

“A principal diferença foi trabalhar com um músico e tentar implementar as duas visões (professor/artista) nas estratégias em sala de aula” (2ª edição);

“Nunca tinha tido a possibilidade de partilhar o meu trabalho com outra pessoa de uma área diferente, nomeadamente artística, de uma forma tão próxima” (2ª edição);

“O trabalho desenvolvido em sala de aula com o artista/ com uma pessoa que não trabalha em meio escolar” (2ª edição).

Como nos mostram os dados recolhidos por questionário, esta dimensão do *10x10* é muito valorizada pelos participantes nas três edições. De facto, mais de metade dos professores participantes se

referem a manifestações de interdiscursividade para explicitar os aspetos mais satisfatórios, e os mais significativos da vivência desta relação de parceria com o/a artista, assim:

Aspetos mais satisfatórios: “A descoberta de formas de cruzar as artes com as nossas disciplinas” (2ª edição); “confronto com outro olhar” (3ª edição), “o olhar que o artista traz para os conteúdos” (3ª edição); “a oportunidade de ter outro olhar” (3ª edição) “os diálogos em que uma ideia levou a outra e a outra e a outra...” (3ª edição)

Aspetos mais significativos: percebi como posso usar a poesia e o desenho para transmitir conhecimentos, melhor para despertar a curiosidade para a ciência. (1ª edição); “a relação entre a arte e o conhecimento científico” (2ª edição); “poder ter contacto com outras realidades e outras formas de ver a mesma realidade” (2ª edição); “descobrir que todo o conhecimento se toca e é passível de ser trabalhado em sala de aula” (3ª edição), entender a transversalidade das diferentes áreas” (3ª edição), “as diferentes linguagens” (3ª edição)

O conceito de interdiscursividade assenta na necessidade de conjugar distintas linguagens e discursos para uma melhor compreensão do fenómeno educativo e das capacidades humanas (Gonçalves, 2008). Com origem no pós-estruturalismo, a interdiscursividade trata da forma como os discursos se intersectam, justapõem e entrelaçam. Subjacente à ideia de interdiscursividade, está a perspectiva de que todos os discursos funcionam numa lógica de relação ou de oposição face a outros discursos (Davis & Sumara, 2005), no entanto, o reconhecimento da complexidade de alguns fenómenos, como os educativos, permite pensar a relação entre discursos não numa lógica de exclusão mútua, mas de relação e de mútuo enriquecimento. Como se pode perceber ao longo desta secção, a interdiscursividade, assim compreendida, é um dos elementos chave do *10x10*.

2. TRABALHO COLABORATIVO E CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS CRIATIVAS

Um dos aspetos mais visíveis do *10x10* é a natureza colaborativa das suas práticas, que é transversal aos diversos processos de trabalho desenvolvidos, com todos os seus intervenientes e ao longo da sua duração.

Nas práticas do *10x10* identifica-se a forte presença de uma cultura colaborativa (Damiani, 2008, Roldão, 2007, Fullan & Hargreaves, 2000, Freire, 1997, Nóvoa, 2008), decorrente da natureza das relações estabelecidas entre:

- . a equipa da F.C.G., as escolas e os centros de formação de professores envolvidos (em Lisboa e na região Centro-Oeste);
- . a equipa da F.C.G. e os professores e artistas, ao longo da preparação e desenvolvimento de todo o projeto;
- . os pares/duplas de professores e artistas, iniciando-se com a vivência da residência artística, passando pela conceção e experimentação das estratégias pedagógicas e da preparação e execução da aula pública;
- . os pares/ duplas de professores e artistas e os seus alunos, no contexto real de sala de aula, na experimentação e desenvolvimento das estratégias pedagógicas;
- . os alunos de uma turma, na medida em que grande parte das estratégias pedagógicas desenvolvidas em sala de aula privilegiam as aprendizagens colaborativas, a cooperação, o trabalho entre pares, entre outros.

O trabalho colaborativo constitui, para diversos autores, mais do que uma prática, uma filosofia e uma ética, sendo uma forma mais democrática de trabalhar, na medida em que, ao ser mais solidária e menos competitiva, assume maior disponibilidade para o outro, promovendo uma maior abertura e melhor relacionamento interpessoal (Fullan & Hargreaves, 2000, Roldão, 2007, Damiani, 2008, Freire, 1997, Nóvoa, 2008).

O conceito de colaboração sintetizado por Silva (2011), a partir de um leque alargado de referências, assume a seguinte forma:

“inclui a relação dialógica eu/tu, pressupõe objectivos comuns e um trabalho voluntário, baseado na análise, reflexão e avaliação. Toda a acção colaborativa deve ser eivada de interdependência, co-responsabilidade, partilha, confiança, negociação, abertura, mutualidade e segurança, de forma a se proceder a mudanças, aperfeiçoamento e desenvolvimento.” (Silva, 2011, p.4).

Mas a passagem dos discursos para as práticas não tem sido um dado adquirido - apesar das inúmeras referências à importância do trabalho colaborativo de professores -, sendo exatamente em espaços e em contextos não-formais de formação onde se têm feito evidenciar alguns dos seus

principais contributos, principalmente ao nível das redes informais e associativas, tal como referido por Nóvoa (2008).

Com base na investigação realizada — principalmente a partir dos dados dos questionários aos professores —, constata-se que a residência artística e o trabalho realizado com os artistas nas escolas e com os alunos foram os aspetos mais satisfatórios do projeto, na perspetiva dos professores.

A natureza desta relação colaborativa é realçada no discurso dos professores sob a forma de: “parceria”, “trabalho par artista-professor”, “trabalho experimental, explorativo e colaborativo”, “partilha de experiências, criatividade, conhecimento, e outras formas de formas de fazer”, “trabalhar em equipa”, “a reflexão conjunta”, “cumplicidades” e “interação com o grupo de trabalho”, entre outros. Como evidenciado anteriormente,

“a promoção do trabalho cooperativo entre professores e artistas, entendidos como pares, representa a possibilidade de interromper e ultrapassar as perspetivas individualistas normalmente presentes nas iniciativas de desenvolvimento profissional contínuo. Os modelos top-down, hierárquicos e burocráticos podem ser questionados através da análise da natureza e características da experiência propostas pelo *10x10*” (Gonçalves e Gomes, 2014, p. 76).

Para além do trabalho em parceria com o artista, o trabalho de colaboração com os alunos em contexto de sala de aula foi igualmente valorizado: “*o trabalho par artista-professor e os alunos em sala de aula*”, “*trabalhar com uma turma concreta e com o artista em perfeita colaboração*”. Sabendo-se que a cultura dominante nas escolas continua a ser a do trabalho individual dos professores,

“reclamar que a formação de professores pode ser um processo colaborativo, continua a ser uma reivindicação necessária, em tempos onde as tendências institucionais parecem conduzir, ainda, a uma relação profundamente solitária dos professores com a sua formação” (Silva e Pereira, 2013, p. 13-14).

A abertura e o confronto com outros quadros de referência proporcionado pelos artistas e a fecundidade das suas práticas contribuiu significativamente para a mudança das práticas e das representações docentes. Tal como referido nos questionários pelos professores “*o projeto 10x10 mostra que o trabalho docente não pode e não deve ser estanque*”, “*a saudável abertura a outros profissionais que pode dar contributos relevantes e muito proveitosos para a profissão docente*”, “*o 10x10 fez-me perceber que, se apoiados por um grupo, podemos desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem facilitadoras de aprendizagens e motivadoras para professores e alunos*”.

Tal como nos diz Loponte (2013), a exploração das potencialidades da arte e da experiência estética na docência obriga a “desalojar” os “modos mais seguros” com os quais se pensam a docência, refém das lógicas de racionalidade e de objetividade. Para a autora, a possibilidade de ensaiar com artistas novos caminhos e de explorar outras possibilidades, convocando a arte como uma forma de pensamento, provoca novos questionamentos a partir de perspetivas pouco exploradas, tal como se evidencia no *10x10*.

As vivências e aprendizagens proporcionadas pela experimentação e partilha das linguagens e práticas artísticas foi um dos aspetos marcantes que contribuiu para a mudança das representações e das práticas pedagógicas dos professores que participaram no *10x10*, tal como explicitado nos inquéritos: “*O trabalho docente é enriquecido e mais motivador quando se abre a porta da sala de aula a outras formas de fazer e pensar a educação*” e “*apenas confirmou que somos melhores quando estamos disponíveis para aprender, para partilhar, para aceitar*”.

De entre as mudanças decorrentes da relação de parceria estabelecida com os artistas, destacamos a tomada de consciência da importância da partilha, traduzida pelo “desejo crescente de trabalhar parcerias dentro e fora da escola” e pela vontade de “*partilhar mais as ‘coisas’ que vou fazendo nas minhas aulas e essa ‘partilha’ tem sido contagiosa – muitos colegas têm replicado algumas coisas*”. Tal como apontado por este professor, foi possível alargar a experiência do *10x10* através da partilha informal (no espaço-tempo quotidiano) e não formal (através realização de workshops com os artistas), potenciando a disseminação/contaminação destes processos nas escolas.

Se centrarmos o nosso olhar na natureza dos processos pedagógicos mobilizados pelo *10X10* e que proporcionam determinado tipo de vivências, experiências e aprendizagens aos alunos — nomeadamente em termos de partilha e trabalho colaborativo no seio do grupo e da turma —, argumenta-se, tal como Freire (1997), que o processo de ensino-aprendizagem não pode ser entendido à luz de uma conceção “bancária” de educação, baseado numa transferência de conhecimento entre um sujeito detentor (professor) e um sujeito recetor (aluno). “Não há docência sem discência, as duas se explicam sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao

aprender.” (Freire, 1997, p. 23). Os princípios democráticos presentes neste tipo de relação — que atenua as hierarquias vigentes, que se baseia no respeito pelo saber de cada um, na expressão da diversidade e da multiplicidade, na partilha — encontram-se subjacentes à multiplicidade de práticas desenvolvidas no âmbito do *10x10*, tendo estes aspetos sido explicitados pelos participantes do projeto: “formámo-nos a todos aqui uns aos outros” (Aluno, registo de Aula Pública) e “A palavra deixa de ser de um só e passa a ser de todos” (Artista, registo de Aula Pública).

Ao ter como uma das principais linhas de força a construção de “parcerias criativas” entre professores e artistas — concretizadas na implementação de estratégias pedagógicas inovadoras em sala de aula — as práticas *10x10* valorizam de forma significativa os processos de interação social e o trabalho colaborativo, tendo em conta os contextos reais e complexos onde as aprendizagens ocorrem, dando visibilidade às interdependências existentes entre a dimensão individual e coletiva nos processos de aprendizagem e de construção de conhecimento, que se assume, no âmbito deste projeto, como co-construído.

3. PEDAGOGIA QUE EMERGE DAS PARCERIAS CRIATIVAS

Sobre as diferenças entre o *10x10* e outras experiências de formação, uma professora (3ª edição) refere:

“Outra diferença, foi o trabalhar sem modelos, existe uma vasta literatura sobre pedagogia e estratégias, frequentemente bem documentadas, neste projeto não há quase nada exceto as experiências passadas do próprio projeto, que são ainda muito recentes. Trabalhamos sem rede, muitas vezes com um misto de medo e entusiasmo. Medo de chegarmos a resultados inconclusivos, de não cumprir os programas (o facto de o projeto ter lugar numa disciplina sujeita a exame final gera um stress acrescido) e entusiasmo por sentirmos que estamos a fazer caminho e não a percorrer um caminho já trilhado.”

A relação de trabalho entre professores e artistas permitiu que os primeiros se sentissem autores das suas práticas e não meros executores de um receituário didático, de um currículo prescrito e de um conjunto de metas previamente definidas. Os dados recolhidos permitem constatar que, de acordo com as perceções de todos os professores respondentes, os principais impactos da participação do *10x10* situam-se nos seguintes aspetos da sua prática profissional:

- Estratégias de ensino,
- Satisfação profissional,
- Capacidade de inovar,
- Abertura a novas experiências,
- Reflexividade e motivação.

Estes itens esboçam uma profissionalidade dinâmica e singular que parece ter saído reforçada pela participação no projeto, contudo delimitada ao campo de ação da sala de aula, já que mais de metade dos respondentes consideraram que os aspetos sobre os quais o *10x10* teve menos impactos foram:

- Participação em outros projetos da escola
- Promoção de atividades/propostas para a comunidade escolar.

A ideia de uma prática profissional mais dinâmica e mais reflexiva que se advinha das respostas dos professores é convergente com a conceção das estratégias de ensino experimentadas ao longo do *10x10* e no ano que se seguiu à participação neste projeto.

“como dar espaço à criatividade dos alunos e tornar as aulas mais desafiantes com tantas metas curriculares a cumprir?” (caderno das aulas públicas, 2015)

“mergulhados numa rotina difícil e desgastante, os professores têm pouco tempo para ensaiar novas ferramentas pedagógicas e estratégias alternativas para ‘dar a matéria’” (caderno das aulas públicas, 2015)

Estas foram algumas das questões norteadoras do *10x10* que o direcionam fortemente para a dimensão pedagógica da atividade profissional dos professores.

“A expressão *micropedagogias* refere-se a ações concretas que têm vindo a ser experimentadas pelas duplas artista-professor.

Se as abordagens macroscópicas à educação se referem ao sistema escolar, ao posicionamento filosófico sobre o que é educação, aos planos de estudos, aos projetos pedagógicos, as perspetivas microscópicas remetem para o espaço da sala de aula e para o modo como os participantes (professores e alunos) agem nesse espaço e tempo da sessão/aula. Se as

primeiras se ocupam dos conteúdos da aprendizagem (o quê?), a *micropedagogia*, como expressão de uma abordagem microscópica à educação, refere o modo como esses conteúdos são tratados no interior da sala de aula (como?).” (AAVV; s.d., p. 5 – 6)

É deste modo que a equipa *10x10* define o foco do trabalho a desenvolver com os professores. Quando questionados sobre as suas conceções de *micropedagogia*, os professores dão respostas convergentes com as perspetivas da proposta *10x10*, na medida em que as definem como estratégias de ensino e como atitudes perante o ensino, que permitem quebrar a rotina e a previsibilidade das situações de sala de aula e são potenciadoras de aprendizagens e/ou de resolução de problemas. Entendidas como estratégia pedagógica, na medida em que se relacionam fortemente com a intencionalidade com que é usada/posta em ação, tendem a ser associadas aos próprios processos de ensino-aprendizagem (mais do que nos seus resultados mensuráveis).

Esta conceção emerge da definição dada pelos professores nos questionários e subjaz aos exemplos identificados, havendo ao longo das edições uma progressivamente maior compreensão da natureza pedagógica das experiências de trabalho *10x10*. Se na 1ª edição as definições remetem para uma certa poética da experimentação de algo em emergência:

“envolvimento humano nas aprendizagens”; “à partida facilitador e despoletador de aprendizagens”; “algo que foge ao senso comum do sistema pedagógico instalado”

a definição dada pelos professores da 3ª edição exprime já maior robustez mantendo a dimensão pedagógica das *micropedagogias*:

“experiência pedagógica que tem como objetivo promover uma aprendizagem de conteúdos, atitudes, apresentada de forma criativa e alternativa à rotina”; “prática inovadora na abordagem de um determinado tema do currículo”; “pequenas estratégias que permitem trazer os alunos para nós” “os alunos participam fazendo, aprendem dentro de um período que se pode considerar lúdico”.

Em situação de questionário, aplicado um ano depois da participação dos professores no *10x10* como já acima se referiu, era pedido aos professores que identificassem alguns exemplos destas experiências pedagógicas. As respostas dadas foram muito diversificadas, o que nos fala da potência deste projeto de formação, e tendem a relacionar-se com situações concretas de sala de aula que podem ser organizadas em 3 grandes categorias:

- experiências pedagógicas que promovem a construção dos grupos de trabalho:
 - ouvir o outro/escuta atenta
 - exercícios de aquecimento e relaxamento
 - pequenos jogos de papeis (“role-play”)
 - jogos de apresentação
 - utilização da expressão corporal para desenvolver capacidades de liderança e autoestima
- experiências pedagógicas as que promovem a motivação, a atenção, memorização
 - atividades relacionadas com a perceção (sonora; tátil; olfato, etc)
 - criar momentos de silêncio
 - jogos de concentração, de memorização/ aquisição de vocabulário, de invenção de palavras
 - utilização do desenho para desenvolver capacidades de observação e concentração”
 - alteração da disposição da sala de aula
- experiências pedagógicas facilitadoras de aprendizagens específicas
 - criação de problemas reais em contextos conhecidos dos alunos para os quais é necessário buscar respostas;
 - abrir e fechar a aula com síntese pelos alunos;
 - (auto)-narrativas;
 - exercícios de memorização de conceitos;
 - o jogo – qualquer tipo de jogo introduzido a propósito de algum conteúdo”;
 - *saber usar o corpo, o meu e dos alunos, não como mera estratégia de recurso mas como o fundamento da própria aprendizagem;*
 - usar situações imprevistas (frases por vezes disruptivas dos alunos) e integrá-las nos próprios conteúdos; construir uma boa mentira é uma das melhores estratégias de desenvolvimento do espírito crítico.

Para além destes exemplos de experiências simples e de curta duração, os professores respondentes também se referiram a processos de trabalho mais elaborados e complexos, como é o caso de “máquinas da poesia/ do pensamento” ou “fóruns” (AAVV, s.d.).

Quando questionados sobre o uso que fizeram das *micropedagogias* depois do fim da edição do 10X10 em que participaram, surgem evidências de que o 10x10 ganhou consistência e mecanismos de enraizamento ao longo das três edições. De um modo global, na 1ª e 2ª edições a maioria dos sujeitos afirmou continuar a usar ocasionalmente e chegou a haver não-respostas a esta questão. Já na 3ª edição, todos os respondentes afirmaram continuar a usar as estratégias pedagógicas do 10x10.

Interessa ainda destacar que o uso autónomo que os professores fazem *a posteriori* tende a revelar, por um lado, a apropriação dos mecanismos de trabalho do 10x10 (uma vez que os professores evidenciam o diálogo entre várias linguagens para a criação de estratégias pedagógicas novas), e por outro a utilização de estratégias aprendidas durante o 10x10 (em que fazem uso autónomo de *micropedagogias* aprendidas), assim:

- utilização de *micropedagogias* construídas e aprendidas ao longo do 10x10:
 - A máquina da poesia foi um excelente pretexto para começar a desbloquear a escrita (3ª edição).
 - Nas aulas de 8ºano todas as segundas feiras os alunos jogam o “jogo da força”, (3ª edição).
 - Na aula de apresentação, com uma bola, fomo-nos apresentando, dispostos em círculo (3ª edição).
 - Solicitar que a turma se levante. Uma vez todos em pé, pedir, com gentileza, que se sentem. Indicar para levantar voo e voltar a sentar. Prosseguir como se nada tivesse acontecido, ou fazer tomada de consciência do antes (bagunça geral) e do depois (3ª edição).
 - A turma do ano passado foi desmembrada e formaram-se duas turmas com alunos de outras turmas, os alunos conseguiram contagiar os outros colegas e hoje as duas turmas trabalham com o “Meu Caderno” (3ª edição).
 - “A *micropedagogia* “estendal” foi uma instalação que permitiu introduzir o referencial cartesiano , os planos condensados e coordenadas de pontos.” (2ª edição)
 - situações de role-play sobre por exemplo “vantagens e desvantagens” da clonagem (com papéis definidos) (1ª edição).
- apropriação dos mecanismos do trabalho interdiscursivo no trabalho pedagógico autónomo:
 - Em parceria com a disciplina de Artes todos os alunos de 8ºano estão a criar obras de arte inspirados pela teoria corpuscular da matéria. (3ª edição)
 - Ao nível do 12ºAno (estudo de Fernando Pessoa): Ex. De olhos vendados e com 2 riscadores de cores diferentes e uma folha A3 branca ouvir a *Ode Triunfal* de Álvaro de Campo e instalar/registar sentimentos, sentidos, palavras... a análise/abordagem ao poema foi muito mais intensa a partir desta experiência. (3ª edição)
 - Estudo das personagens da peça Frei Luís de Sousa: divisão em grupos; 2. cada grupo estudou a fundo e incorporou uma determinada personagem; 3. Desenvolvimento da atividade “eu sou Telmo ...” etc, cada aluno falando na 1ª pessoa tinha de se apresentar e responder às interpelações dos outros, de preferência com falas do texto; 4. Resultados – todos os alunos se envolveram de forma extraordinária, discutiram uns com os outros e fizeram perguntas muito pertinentes” (2ª edição)
 - Tenho tendência para instalações e utilizar materiais manipuláveis. As instalações criam nos alunos uma expectativa, curiosidade e atenção naquilo que se vai dizer, por outro lado, permitem mostrar muitas vezes aquilo que não se vê, ou estar com os alunos dentro de uma realidade “virtual” (2ª edição)
 - A conceção de uma unidade didática/aula pelos alunos a lecionar a outros, a partir de uma problemática do programa. (1ª edição)
 - Realizar sempre as atividades que se solicitam aos alunos para realizar. A teoria que à partida é apenas do professor torna-se prática em conjunto com os alunos. Isto permite ao professor não pedir tarefas demasiado exigentes aos alunos. (1ª edição)

Por fim, acrescenta-se que a dimensão pedagógica destas experiências parece ser independente da sua relação com os mecanismos didáticos associados a cada disciplina específica. Isto porque muitas das estratégias referidas são transversais às várias áreas disciplinares e também porque todos os

professores respondentes das 3 edições consideraram que as estratégias *10x10* são igualmente relevantes para todas as áreas disciplinares do ensino secundário.

As evidências recolhidas permitem constatar uma reinvenção da pedagogia por via da sua relação dialógica com as linguagens artísticas em situação de parceria colaborativa; permitem ainda sublinhar que não tem ambições de excentricidade ou de extrema novidade - como afirma Bordes:

“la genialidade de todos esos grands artistas fue ser originales, no por la invención, sino por volver a los orígenes (...) la novidade es uno de los grandes mitos sobre los que se há construído una falsa idea del arte moderna, olvidando que los grands génios han utilizado la repetición, y volviendo a contar la historia ya conocida nos han hablado de lo esencial” (Bordes, 2007, p. 15)

No *10x10*, as composições interdiscursivas permitiram revalorizar e energizar as próprias tecnologias da educação escolar

“As tecnologias da educação escolar (...) não são, de forma alguma, ferramentas que, quando usadas corretamente, produzem jovens bem formados, como produtos acabados de sair de uma linha de montagem. (...) As tecnologias da educação escolar são técnicas que, por um lado, engajam os jovens e, por outro, apresentam o mundo.” (Masschelein & Simons, 2013, p. 65)

CONCLUSÕES

Organizamos as conclusões do artigo em torno de dois eixos principais que emergiram da investigação desenvolvida, dos quais se destacam:

a) A intencionalidade pedagógica

Os objetivos e o desenvolvimento do projeto são sobre e para os processos pedagógicos, as estratégias de trabalho e não sobre os resultados de aprendizagem produzidos.

Observou-se a interrupção dos automatismos que têm invadido o fazer pedagógico por via do controlo, da standardização, e do foco nos resultados mensuráveis da escolarização. Deu-se espaço para a libertação de um pensamento pedagógico subalternizado pela didática, pela avaliação, pela objetificação. Como sustenta Loponte (2013)

“A linearidade de pensamento em relação ao trabalho em educação manifesta-se nos modos mais comuns de pensar aulas, práticas pedagógicas, metodologias de ensino e de avaliação: modos reféns de manuais prescritivos, modos resistentes a ousadias, a inovações e a qualquer pensamento inusitado que rompa com o que já é esperado” (Loponte, 2013, p.6)

É nesta ruptura / interrupção dos automatismos que se evidencia uma das principais intencionalidades do *10x10*. Tendo consciência de que delinear estratégias pedagógicas com base em intencionalidades implica sempre ter em consideração a ecologia da ação, há que reconhecer a complexidade inerente a essa mesma ação, que convoca o aleatório, o acaso, a iniciativa, a decisão, o inesperado, o imprevisto, as suas derivas e transformações (Morin, 2000). É pela abertura e aceitação do inesperado e do incerto que se cria a possibilidade de reinventar e renovar as práticas pedagógicas vigentes, numa tensão permanente entre o desejável e o possível, permitindo melhorar e tornar visível o trabalho da educação.

“o trabalho da educação implica uma vida pedagógica, entendida como uma maneira de viver, habitar e de estar no mundo da educação, uma forma de exercer ou de se exercer nos assuntos educativos, se ele implica processos de subjectificação, e não apenas de qualificação ou socialização (Biesta, 2006), que remetem para questões epistemológicas, éticas, estéticas e existenciais, então ele pode emergir como trabalho de criação, de abertura ao mundo e ao outro – a outras linguagens e pessoas – e não como trabalho burocrático, executivo e produtivo.” (Gomes & Gonçalves, 2015, p. 40-41)

b) Relações entre práticas artísticas e práticas pedagógicas

O projeto potenciou a dimensão criativa, artesã da pedagogia por via da parceria estreita entre o/a professor/a e o/a artista a arte da composição radicada no (re)conhecimento da plasticidade e interdisciplinaridade da pedagogia na intersecção com o fazer artístico. Ao permitir a experimentação e a abertura para explorar novas práticas pedagógicas, o *10x10* contribui para a dar visibilidade à dimensão artística e criativa da pedagogia, reabilitando-a e desocultando-a na escola de hoje.

A cultura colaborativa, que constitui um dos eixos estruturantes do *10x10* — evidenciada em trabalhos anteriores (Swinnerton, Gomes & Gonçalves, 2014) tanto é promovida pela natureza das relações estabelecidas entre os seus intervenientes (equipa da F.C.G., artistas, professores e alunos, escolas e centros de formação,...) como pela natureza do relacionamento construído entre práticas artísticas e práticas pedagógicas. fundada na interdisciplinaridade e na interdiscursividade.

REFERÊNCIAS:

- AAVV. (s.d.). *Micropedagogias 10x10 3 edições. 2011-2015. Documento policopiado.* (A. Pardal, J. S. Pereira, & M. d. Assis, Edits.) Lisboa: DESCOBRIR. Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e a Ciência.
- Biesta, G. J. (2006). *Beyond Learning. Democratic Education for a Human Future.* Boulder, London: Paradigm Publishers.
- Bordes, J. (2007). *La infancia de las vanguardias. Sus profesores desde Rousseau a la Bauhaus.* Madrid: Catedra.
- Damiani, M. (2008). Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Revista Educar*, Curitiba, n. 31, p. 213-230
- Davis & Sumara (2008). Challenging images of knowing: complexity science and educational research. *International journal of qualitative studies in education*, 18(3), 305-321.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (2000). *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade.* Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia.* Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gomes, E. X., & Gonçalves, T. (2015). Trabalho da educação: acção humana, não produtividade e comunidade. *Interacções*, 24-46. Obtido de <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/8464/6039>
- Gonçalves, T. (2008). *Educação e cognição: construção de um modelo de análise de programas de desenvolvimento cognitivo. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Sevilha.* Sevilha: sem publicação.
- Loponte, L. G.(2013) Arte para a Docência: estética e criação na formação docente. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 21(25). Dossiê Formação de professores e práticas culturais: descobertas, enlacs, experimentações. Arizona State University. Obtido de: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v21n25.2013>
- Masschelein, J., & Simons, M. (2013). *Em defesa da escola: uma questão pública.* Belo Horizonte; São Paulo: Autêntica Editora.
- Morin, E. (2000) *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* S. Paulo: Cortez Editora.
- Nóvoa, A. (2008) O Regresso dos Professores em Actas da Conferência “Desenvolvimento Profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida”, Lisboa, 27/28 Setembro 2007, Ed. Min. Educação, DGRHE, 2008, (pp.21-28)
- Pires, A.L. Gonçalves, T.N. & Gomes, E.X. (2015). Formação contínua de professores e construção de saberes pedagógicos em contexto: o projeto 10x10 da Fundação Calouste Gulbenkian. Em P. et al, *Entre a teoria, os dados e o conhecimento (III): investigar práticas em contexto (e-book).* Setúbal: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Obtido de https://www.si.ips.pt/ese_si/web_gessi_docs.download_file?p_name=F-1578426110/3_ebook_versao_final_web.pdf
- Roldão, M.C. (2007) Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. Dossier: Trabalho Colaborativo de Professores, *Noesis* nº71, p. 24-29
- Silva, A. E Pereira, F. (2013) Gestão da formação contínua de professores em agrupamentos de Escolas: dinâmicas e desafios. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v.13, n. 28, p.9-31, jan/jun. 2013
- Silva, M.L. (2011) A Investigação-Acção em contexto colaborativo: mudanças nas concepções e práticas dos professores. Dissertação de Doutoramento em Educação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
- Swinnerton, M.A., Gomes, E.X. & Gonçalves, T.N. (2014) Parcerias Criativas - espaços entre a formação, a pedagogia e a arte. Uma experiência de investigação em parceria. em Pires et al (coord), *Trabalhar (s)em rede em Educação: Dinâmicas de Cooperação.* Caparica: UIED - Coleção Educação e Desenvolvimento